

## SUB-TEMA: A MULHER E O MINISTÉRIO PASTORAL

### INTRODUÇÃO

Rendemos Graças a Deus por este momento que nos concede a honra de falarmos na presença do SEU UNGIDO e para a sua Igreja. Obrigado PAI MAYAMONA porque nos amastes desde o princípio. A MULHER E O MINISTÉRIO PASTORAL é o SUBTEMA proposto para o momento. Usamos o Apóstolo Paulo, modelo do SANTO PAI, para a meteria da nossa comunicação.

### O QUE É MINISTERIO PASTORAL

1. O que é o ministério pastoral? Respondendo de forma clara e objectiva é **dedicar-se a obra de Deus**, empregando zelo e amor na formação de novos discípulos. Vai além disso, também o é cuidar das necessidades espirituais da Igreja. O livro de Actos 20:28-31 especifica as atribuições do ministério pastoral.

### DESENVOLVIMENTO

- **A mulher e o ministério pastoral a luz das escrituras.**

A Bíblia foi escrita durante 1.400/1.500 anos, por mais de quarenta autores, em línguas que não existem mais, num ambiente marcado por regimes políticos, economias e culturas que quase nada têm haver conosco, O ultimo livro foi escrito há mais de 1.900 anos, “existem abismo cultural”. Estamos a falar de cultura como um conjunto dos valores, crenças e costumes de uma sociedade, das instituições que expressam essas categorias dentro desta mesma sociedade e de suas manifestações técnicas, literárias, artísticas religiosas e filosóficas. A cultura é condicionada por vários fatores, principalmente o nível de conhecimento técnico, humanístico e religioso da sociedade, a geografia do seu território e sua inserção numa determinada região. É fácil perceber a distância entre nós e os povos bíblicos, que viveram em época, espaço geográfico e com valores, crenças e costumes imensamente diferentes dos nossos.

Como exemplo, os textos da carta de Paulo aos *Coríntios 11:3-16 e 14:33-35*, que se referem ao comportamento das mulheres durante o culto, só podem ser corretamente interpretados dentro do contexto cultural da sociedade coríntiana. Em Coríntio nenhuma mulher que se prezasse ousava aparecer em público sem véu, de contrário poderia ser julgada como desavergonhada e ser vítima de insultos e gracejos dos homens.

Na sua grande maioria as mulheres eram analfabetas, incultas e tidas como pessoas a quem não se devia dar ouvidos. Aliás normalmente elas não falavam em público. Ao se converterem, as mulheres de Coríntio experimentaram uma liberdade inusitada e algumas delas, ao participarem dos cultos, quando oravam e profetizavam, passaram a cometer exageros, tirado os véus e falando em demasiado.

Portanto, o ensino de Paulo era pertinente àquele lugar, àquela época e aquela situação e o que se pode depreender dessa instrução extremamente localizada é o princípio válido até hoje, de que o cristão não tem licença para transgredir desnecessariamente os costumes e as leis.

A história da evangelização de Coríntios (Atos 18), nos mostra que muito provavelmente os v 1,2 no rol de membros da Igreja seriam Priscila e Àquila, em 5 das 6 vezes que são citados este casal, que colaborou extensamente no ministério de Paulo. O destaque devia-se “a invulgar” capacidade intelectual ou social Priscila. Outro dado interessante é que em Cencreia cidade que distava 13 km de Coríntios havia uma “diaconisa” chamada FEBE, a qual Apostolo Paulo faz um alto elogio na carta aos **Romanos 16:1,2**. Seria estupidez pensar que Paulo, cercado de colaboradores tão ilustres como estas e outras citadas por ele em outras ocasiões, proibisse a liderança, até mesmo porque no texto acima citado **Romanos 16:1,2**, ele reconhece que as mulheres poderiam orar e profetizar desde que usassem o véu. **I Co11:5**).

- **Ministério Pastoral no Feminino**

Muitas denominações evangélicas não ordenam mulheres como pastoras. Afinal existe base bíblica a favor ou contra a ordenação feminina? Para tratamos deste assunto, importante esclarecer que o que está em jogo nessa questão não é capacidade das mulheres nem sua igualdade como pessoas diante de Deus. A Bíblia diz que a mulher foi criada com o homem à imagem e semelhança de Deus. Ambos têm o mesmo valor diante do Senhor, sendo espiritualmente capazes na mesma proporção. Basta que se considere esse texto com total isenção de ânimo, juntamente com passagens como **Gênesis 5.2**: "Macho e fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados".

Também precisa-se de saber que, a Igreja sempre deve ser guiada pelo que a Bíblia diz ao tratar de questões desta natureza. A Igreja não pode se basear em algo fluido como a cultura ou outra conveniência, mas precisa de ter um referencial sólido, duradouro e permanente e é por isso que a Bíblia é nossa regra de fé e de prática.

A Bíblia apresenta sem a menor dúvida a mulher como detentora de um papel destacado, especial. No antigo testamento encontramos mulheres como Hulda e Débora que eram juízas e profetizas. No Novo Testamento vemos mulheres que seguiram Jesus, que o auxiliavam com os seus bens e que abriam suas casas para abrigarem Igrejas.

Apostolo Paulo menciona mais de 10 mulheres nas saudações que faz a igreja de Roma (Rm 16) Apostolo reconhece a instrumentalidade de diversas mulheres, bem como o seu trabalho e destaca uma em especial: FEBE que já tinha ajudado muita gente inclusive a ele próprio. Encontramos na Bíblia ainda mulheres como Priscila que junto com seu marido Àquila, orientou Apolo num momento de encruzilhada doutrinaria. Portanto o que está em questão não é se a mulher tem um papel especial ou preponderante na vida da Igreja, mas porque não encontramos nem no Antigo nem no novo Testamento menção a mulheres em posição de governo espiritual.

No AT essa posição seria o papel de sacerdotisa uma vez que os sacerdotes em Israel eram consagrados e ungidos afim da serem líderes espirituais da nação. No Novo Testamento temos apóstolos, presbíteros, diáconos e pastores: a pergunta é: por que apesar de ter vencido todos os preconceitos, conversando com uma mulher samaritana (**Jo 4:6-29**), aparecido primeiro as mulheres no dia da ressurreição. **Mc 16:9** e resgatado o papel delas na sociedade em que viviam, Jesus não levantou nenhuma “Apostola”, “bispa”, “presbítera” e pastora no NT?

Mas ainda porque o Apóstolo Paulo disse que não é permitido que a mulher exerça um papel de autoridade, ensinando I Tm 2:12? Porque ele insiste que a mulher deve se portar como alguém que está debaixo de autoridade. I Co capítulos 11 e 14 e Efésios capítulo 5, quando Paulo define o papel do homem e da mulher no casamento. Temos isso em I Tm2. Várias passagens que nos falam com clareza, que da perspectiva bíblica, o ministério feminino deve ser realizado, mas é vedado o exercício da autoridade espiritual de forma consagrada e ungida por parte das mulheres.

A argumentação utilizada nos nossos dias para justificar a ordenação feminina é do tipo: Apóstolo Paulo estava se dirigindo a pessoas da sua época “Paulo reflectia a cultura da sociedade em que estava inserido” e coisas assim. Mas, o argumento de Paulo não é cultural e sim doutrinário. Quando disse que a mulher deveria estar debaixo da autoridade em **I Co 11:3**, ele diz: “o cabeça de todo homem é Cristo, o cabeça da mulher é o homem e o cabeça de Cristo é Deus”. isto é, trata-se de um argumento baseado na trindade. Começa na trindade e termina na relação do homem da mulher no que diz respeito ao contexto da Igreja. Trata-se portanto de um argumento doutrinário, e não de um argumento cultural.

Ainda no mesmo capítulo, Paulo diz que a mulher não pode ocupar essa função de autoridade porque primeiro Deus fez o homem e depois a mulher foi tirada do homem e não o homem da mulher. Portanto Paulo vê na sequência da criação do homem e da mulher uma pre-ordenação divina no que diz respeito aos papéis diferentes que o homem e a mulher deveriam exercer, tanto no casamento quanto na Igreja. Em todos estes casos, a argumentação de Paulo é doutrinário-teológica.

Em I Tm 2, quando Paulo diz que não permite que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem, ele justifica afirmando, que, Adão não foi enganado mas sim a mulher, sendo enganada caiu em transgressão. Estando sob orientação do marido no Éden, a mulher não lhe deu ouvidos, ultrapassando seu limite de comando **Gn 3:4,5**. É por essa razão que quando Deus dá sentença do castigo para o homem, para a mulher para a serpente, ele diz a mulher que seu desejo seria para seu marido e que o marido haveria de dominar a mulher. **Gn 3:16**.

Do ponto de vista Bíblico, o papel do homem e da mulher são diferentes. Estabelecidos na criação e agravados por causa da queda. Embora Cristo nos redima, sendo o redentor da condição humana esses papéis não são abolidos no NT. Somos redimidos, o homem e a mulher são salvos da mesma forma, pela graça mediante a fé em Cristo Jesus e recebem dons espirituais equivalentes. Contudo o exercício do governo espiritual da Igreja e do governo do lar foi destinado para o homem.

Essas são as razões pelas quais as Igrejas históricas, que levam a Bíblia muito a sério, entendem que para seguir a Bíblia, não podem deixar esse fardo sobre os ombros das mulheres. Mas o governo das Igrejas, a autoridade espiritual, tem que ser exercida pelo homem cristão qualificado.

Um outro problema de interpretação bíblica que envolve os elementos culturais são os chamados “silêncios” da Bíblia. A palavra de Deus não se dirige directamente às religiões, não encontramos nenhum ensino específico sobre como agir diante da complexidade do mundo contemporâneo, com sua tecnologia, suas conquistas democráticas e individuais. Nesse sentido há na Bíblia grandes “silêncios” sobre a mulher, visto que a sua produção foi condicionada pela cultura do ambiente em

que foi escrita. O facto de Jesus ter escolhido apenas homens para serem seus apóstolos, não quer dizer que ele estava estabelecendo um padrão permanente para a Sua Igreja. Quer dizer que ELE agiu de acordo com os padrões culturais da época. Discordamos daqueles que veem no facto de no Novo Testamento mencionar apenas homens no ministério pastoral um padrão a ser seguido pela Igreja. Quem sabe as mulheres que provavelmente faziam trabalho pastoral na Igreja primitiva não foram citadas por causa da cultura patriarcal? Por exemplo, a palavra “Diakonon” traduzida como “ministro” usada no masculino para designar FEBE em Rm16:1, porque Paulo usou a forma masculina? e não a forma feminina “ministra”!

Entendemos que para a investidura de mulheres no ministério pastoral apenas duas grandes questões devem ser consideradas: **1.** Não representa uma grave rutura da cultura em que a mulher teria de exercer seu ministério?

**2.** São preenchidos os requisitos estabelecidos pela palavra de Deus?

No 1º caso temos uma questão cultural. No 2º temos uma questão Bíblico-teológica. Na questão cultural, Paulo agia sob dois grandes princípios, expressos claramente em várias passagens, o Apóstolo usa abundantemente a expressão “Em Cristo” ou “nossa união com Cristo” com isto ele quer dizer, que ao crermos em Cristo como Salvador, o ser humano é trazido a uma nova condição como pessoa, em que tem um rompimento com o passado. Assim ele afirma em **II Co 5:17** – portanto se alguém está em Cristo nova criatura é; as coisas as coisas velhas já passaram. Também em **Gl 3:27-28** “Porque todos que em Cristo fostes baptizados, de Cristo vos revestistes, não há judeu nem grego, não escravo nem livre, não há homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus.

No 2º caso Paulo diz em **I Co 7:21-24** “cada permaneça na condição em que foi chamado” preconizando portanto a não roptura das regras sociais que regiam a vida do novo convertido, desde que evidentemente não impedissem o exercício da fé em Cristo.

Creemos que a investidura de mulheres no ministério pastoral, não configura uma roptura cultural a não ser em alguns bolsões em que o patriarcalismo ainda é muito forte, este elemento cultural que está em franco declínio, em virtude do seu substancial componente económico. A independência económica da mulher torna-se rapidamente um facto consumado, transformando o patriarcalismo em algo sem sentido.

A questão Bíblico-teológica é, pois o único terreno onde deve ser travado o debate sobre o ministério pastoral da mulher. Dizer que a investidura da mulher no ministério pastoral deve submeter-se aos critérios bíblicos estabelecidos para o ministério pastoral: a ocorrência de uma chamada; de uma missão e o preenchimento de qualificações espirituais e morais.

CONCLUINDO

## AMADAS E AMADOS DELEGADOS

A Bíblia é dinâmica, Jesus Cristo é dinâmico; entre os “silêncios” culturais, patriarcais, machismo ou outros silêncios que possam existir na Bíblia sobre esta matéria, não temos comentário, senão dizermos que entre nós esta o autor da Bíblia aquele que tem a prerrogativa de colocar o traço nos “tés” e ponto nos “is” de esmiuçar todos esses silêncios“ ELE mesmo disse: que o seu ministério naquela era não havia sido concluído. Regressando a sua missão, continua reerguendo e complementando a Sua Igreja. Jamais na Igreja de Cristo, nem mesmo em sonho, se aventava o levantamento de mulheres para o ministério pastoral *“As mulheres estejam caladas nas Igrejas, porque não lhes é permitido falar; mas estejam sujeitas como também ordena a lei. E se querem aprender alguma coisa, interroguem em casa aos seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falam na Igreja”*. Este é o lema. ” A pergunta é? Em relação o registo Biblico, O Mestre ao tomar esta decisão, ouve quebra de quebra de cultura, ignorância ao machismo ou a continuidade do que não ficou registado na Bíblia? O tempo é de DEUS. Quanto a nós mulheres, amados congressistas em gesto pessoal temos a dizer o seguinte: A mulher no ministério pastoral não vem ocupar espaços já ocupados, porquanto ele ficou salvaguardado a partir do momento em que elas, as mulheres foram as primeiras a receberem e a darem a notícia da ressurreição relatado nos 4 Evangelhos. As primeiras evangelistas. A mulher no Ministério Pastoral.

Ámen.